



## A PEREGRINAÇÃO DE MAIO

Vimos cheios de confiança na protecção da Senhora  
— disse D. Carlos Martins Pinheiro

No dia 26, um dia cheio de chuviscos copiosos e aborrecidos, muitos milhares de peregrinos subiram

A partida deu-se pela volta das 9,30 horas e a chegada ao santuário foi cerca das 11,30 horas. Lo-

mos, de perto ou de longe, em romagem piedosa ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

O local aprazível, a rudeza impressionante das serras que nos rodeiam, a contemplação do formoso e vetusto Santuário, todo o ambiente ajuda-nos a viver intensamente estes momentos de oração, de alegria espiritual, rezando e cantando a Nossa Senhora, ao lado dos numerosos peregrinos que nos acompanharam e comungam nos mesmos sentimentos de Fé Amor à Virgem.

Desde já quero deixar uma palavra de louvor à Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia pelo muito trabalho que tem realizado para incrementar o culto de N.ª S.ª e para aformosear e embelezar o Santuário, as Capelas e todo o recinto, preservando o silêncio e a paz de que hoje tanto se carece e que aqui ainda se encontra.

Parabéns aos Sacerdotes, aos Rev.dos Párocos do Arcipresado pela sua presença e pela animação que têm dado a esta peregrinação, trazendo representações das suas paróquias, a aumentar todos os anos.

Vimos cheios de confiança na protecção da

(Continua na pág. 4)

## O RESTAURO EM 11 CAPELAS HÁ CEM ANOS QUASE

Por PAULO FERRO

Existem 16 capelas, umas maiores outras menores, nas proximidades do santuário e que são pertencentes deste. As maiores prendem-se à vida de Nossa Senhora e as melhores à Paixão do Senhor. Um e outras foram levantadas no decorrer do século XVIII e o seu levantamento prende-se com o espírito e espiritualidade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia: desenvolver o culto de Nossa Senhora e os Mistérios da Paixão do Senhor.

Estas capelas, nestes últimos meses, têm sido restauradas devido à piedade e generosidade de alguns benfeitores do santuário cujos nomes o nosso jornal já noticiou. Este restauro foi só no seu exterior. No entanto, as imagens, que estão no seu interior, necessitam também de urgente restauro. Demorando ele, pode acontecer que se dê a perda irremediável desse patri-

mónio espiritual, material e artístico.

Há pouco mais ou menos meia dúzia de anos que algumas dessas capelas, em noite de inverno escuro, foram roubadas. Infelizmente, o objecto do roubo nunca foi recuperado, apesar de comunicado à polícia, e mesmo nem se chegou bem a saber o que foi levado. Isto é, sabe-se que foram levadas algumas imagens mais pequenas mas, porque não havia um inventário exacto das imagens que estavam dentro das capelas, não se sabe bem quais nem quantas.

Em lendo uma acta que se conserva no cartório da confraria, datada de 9 de Julho do ano de 1889, com quase cem anos portanto, ficámos a saber que nesse dia foi feita a adjudicação para um restauro das capelas, atrás referidas, com as devidas condições. Os pon-

(Continua na pág 2)



de Santa Maria de Bouro até ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia. O arciprestado de Amares caprichou e a enchente de fiéis, apesar do mau tempo, excedeu a expectativa. Centenas de estandartes e bandeiras, muitos milhares de pessoas, autoridades de várias câmaras municipais, os mesários da confraria cantaram e rezaram.

go, a seguir, iniciou-se a Santa Missa, celebrada por D. Carlos Martins Pinheiro, bispo de Dume e auxiliar de Braga. Havia roupas ensopadas e corações quentes de fervor e religiosidade. Milhares de peregrinos comungaram na altura.

O sr. D. Carlos Pinheiro, na homilia disse:

«Movidos pela Fé, porque somos cristãos, vie-

## Seminário para Colaboradores do nosso Jornal

No passado sábado, dia 18, no Solar das Bouças, em Proselo Amares, o nosso jornal realizou um seminário

de formação técnica e cultural para os seus colaboradores.

O seminário constou de

duas partes: a da manhã, antes do almoço, em que o director de «O Diário do Minho», P.º Dr. Domingos da

Silva Araújo, abordou o tema: «A Elaboração da notícia, a sua leitura e as implicações ideológicas» que foi seguido de debate e de muitos esclarecimentos. Depois do almoço, o Dr. Adérito Gomes Ferreira (Paulo Ferro) tratou o tema: «A imprensa regional e local como auxiliar da defesa da pessoa humana».

Este seminário, que agrupou colaboradores e correspondentes representantes das 41 freguesias dos concelhos de Amares e Terras de Bouro, teve o apoio do Instituto Democracia e Liberdade, do sr. Albano Castro e Sousa, proprietário do Solar das Bouças, e da Administração de «A Voz da Abadia».

O jornal «O Notícias da Póvoa de Varzim» esteve também ali representado pelo sr. Gabriel Forte e por José Matias de Balazar.



## Cooperativas Agrícolas

sua importância e utilidade

Num dos últimos programas de Directo 2 da RTP, foi abordado o tema «Cooperativas na CEE». Aí foi dito, entre muitas coisas, que as cooperativas tinham aumentado o seu número, na ordem dos milhares, nos últimos anos, nos países da CEE e tendo criado, um total de 140.000 novos postos de trabalho. Só por si, estes números já revelam a sua importância e a utili-

dade, que todos recebem da sua existência.

Pois, no programa do Eng.º Sousa Veloso, do passado dia 12 de Maio foi abordado o problema da agricultura transmontana, com especial relevo para a produção e escoamento da batata de semente. As dificuldades de armazenagem e conservação, por um lado e a sua

(Continua na página 2)

# O restauro em 11 capelas há cem anos quase

(Continuação da 1.ª pág.)

tos mais importantes do que ali foi escrito vão ser aqui hoje apontados no sentido de lembrar, a quem o desejar saber, as condições que foram impostas e mesmo até o número de imagens que havia em cada capela. Nessa reunião, na sala destinada às sessões da confraria, estiveram presentes: P.º José Maria de Almeida, Manuel Gonçalves Dias, Manuel José da Silva, Francisco José de Sousa Fernandes, Jerónimo da Silva, Camilo de Sousa, António Joaquim Fernandes, José Manuel Antares, o presidente Rev.º Manuel Agostinho da Cunha e o secretário João José Alves de Araújo. O objectivo da reunião era abrir as propostas para a realização da obra de pintura das onze capelas conforme o orçamento já discutido, aprovado e sancionado pela autoridade superior do distrito.

Apareceram 4 propostas: a primeira de Vicente José da Silva que se prontificava a executar a obra projectada pela quantia de duzentos e quarenta e sete mil e quinhentos reis; a segunda era de Miguel da Silva por duzentos e cinquenta e nove mil reis; a terceira era de José de Matos da Silva Júnior por duzentos e cinquenta e cinco mil reis; a quarta e última era de João Joaquim de Sousa Lobo pelo preço de duzentos e sessenta e cinco mil reis. Foi dada preferência à primeira, a de Vicente José da Silva, por ser a que exige menor despesa. E, ele e a mesa, obrigaram-se

à rigorosa observância das seguintes condições que estiveram patentes durante o prazo legal:

«Reparar e pintar internamente onze capelas, a contar da de Santa Ana até à última, na entrada do Terreiro do Santuário; e bem assim pintar e encarnar todas as figuras que se acham dentro das mesmas capelas, e que são:

1.ª Capella de Sant'Ana — 5 figuras, 2 anjos, 10 serafins, 8 cabeças e 1 leito, aproveitando o ouro deste último por estar em bom estado. Toda a pintura será lisa, excepto o da colcha da cama, das cortinas, e dos dois anjos que será lavrada.

2.ª Capella da Apresentação — 9 figuras, sendo o sacerdote dourado e as restantes lisas. Pintar o retábulo, aproveitando o ouro.

3.ª Capella dos Desposórios — 9 figuras, sendo o retábulo e o sacerdote dourados e o resto liso.

4.ª Capella da Anunciação — 2 figuras, a Virgem e o anjo, pintados a liso; o retábulo, a mesa, o leito, os 2 anjos, o Padre Eterno, pintados e dourados.

5.ª Capella da Visitação — 6 figuras, pintadas a liso, sendo o retábulo dourado.

6.ª Capella do Nascimento — 11 figuras, um menino, 4 anjos, 6 cabeças de serafins, e dois animais, sendo tudo pintado a liso.

7.ª Capella da Adoração — 3 reis, dourados, 3 creados, com algum ornamento; S. José, a Virgem e o Menino, pintados a liso; 3 camellos, igualmente a liso, e as colchas que os cobrem, bordados.

8.ª Capella da Fugida — 8 figuras, todas pintadas a liso, mas com a maior perfeição.

9.ª Pequena Capella do Senhor do Horto.

10.ª Pequena Capella do Senhor Preso à columna.

11.ª Pequena Capella do Senhor da canna verde.

Estas três capellas terão as suas imagens pintadas a liso, mas com perfeito acabamento. As paredes de todas as capellas serão feitas a tempero ou água, de forma que a perfeição do trabalho garanta longa duração.

Todo o gradeamento de ferro que serve de porta às capellas será pintado num gosto apropriado.

O sistema de pintura, com relação às figuras, será em tudo exactamente igual às das últimas seis capellas pintadas ultimamente, no Santuário do Bom Jesus do Monte, servindo principalmente de modelo a da Crucificação de Christo e a do Descendimento da Cruz.

Para maior perfeição na pintura, todos os rostos e



as outras partes do corpo descobertas, roupas e sapatos, serão convenientemente raspados, a fim de se não alterarem as feições, beleza e configuração das diferentes figuras, podendo, contudo, essa operação deixar de se praticar, quando as roupas, etc. estiverem num estado de conservação que dispense totalmente esse preparativo.

A mesa reserva para si o direito de fiscalizar as obras, ou delegar somente o respectivo vedor, até à conclusão da pintura, podendo também, caso se suscite divergência entre o vedor e o mestre da obra, mandar examiná-la por dois peritos, sendo concedido o mesmo direito à parte contrária, e assim se resolverá a questão; se antes disso não se tivesse chegado a um acordo. Demais, se a matéria houver de ser resolvida pelos peritos, o sr. Juiz de direito da comarca terá de nomear um quinto para resolver no caso de empate.

O pagamento será feito pela mesa em três prestações, sendo a primeira de 20 por cento sobre o preço da obra, e quando estiver aproximadamente a meio; a segunda, de 20 por cento, logo que estejam concluídas as três quartas partes; e a terceira e última, de 60 por cento, será entregue no fim da obra, deduzindo-se deste pagamento o custo das tintas que a mesa abonará ao artista que tomar a obra.

Estas condições tem a data de nove de junho que é a mesma do edital que foi afixado no lugar competente, anunciando que pelo espaço de trinta dias, a partir daquela data, se recebiam as propostas em carta fechada, para a supracitada obra, cujas condições se achavam patentes em Braga, no Campo de Sant'Ana, n.º 15.

Esta acta tem também a assinatura do mestre pintor a quem foi adjudicada a obra: Vicente José da Silva. Quase passado um século, e com as grandes beneficiações de acessos, verifica-se que é inteiramente necessário um restauro das imagens e do interior das capelas citadas neste documento e mais nas que ficam do lado de cima do santuário que não fizeram parte da adjudicação atrás relatada.

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA

## Cooperativas Agrícolas sua importância e utilidade

(Continuação da 1.ª pág.)

comercialização e escoamento por outro, levou a que TODOS os responsáveis da região, se interessassem, pelo assunto. Tratando-se ao que se disse, de uma boa semente, tão boa, como a estrangeira, (ou talvez melhor, porque a semente, está mais adaptada ao nosso clima e aos nossos solos) e

evitando-se uma larga saída de divisas, foi criado, na Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes e Alto Douro, um Plano Integrado, tendo entrado, com participação activa, a Região Agrária e cinco Municípios transmontanos. Não nos vamos deter sobre esse Plano, pois isso ficará para os interessados. Mas esse Plano, fez-nos inspirar, ou salientar, uma situação idêntica para o Concelho de Amares e limitrofes.

Referimo-nos, como é óbvio, à produção de citrinos. Também não vamos escampelizar ou engrandecer a boa qualidade da laranja de Amares. Isso é do conhecimento de todos.

Pretendemos, interessar-nos pela importância económica que pode e deve representar essa produção, para a nossa região. A sua produção é boa, mas poderá melhorar, se for convenientemente tratada e comercializada, como já está a sê-lo a produção de vinhos brancos.

Deixando de parte as «tricas políticas», que sempre rodeiam as coisas de Amares, e sobretudo as instituições concelhias, de que os «importantes» só se lembram, quando há actos eleitorais, preocupados, que ficam; em saber, quem vai presidir ao destino deste ou daquele organismo, pensamos, que todos, serão necessários, para aproveitar ao

máximo, uma das potencialidades agrícolas, dum concelho, essencialmente rural.

E assim se propõe, a constituição de uma Cooperativa, estando na base dela a C. Municipal, a Copaca, a Cooperativa de Fruticultores, da Ponte do Bico e aproveitando ainda a aderência dos citricultores interessados. Essa nova Cooperativa, teria como missão, não só a Compra, conservação, calibragem, encerramento, armazenagem e comercialização da laranja e afins, como também teria um Gabinete Técnico de apoio, à produção, aos solos e ao tratamento das laranjais.

Talvez assim, se estabilizassem os preços justos, não só para o produtor, como para o consumidor, como também, pudesse aproveitar a laranja, que cai antes do tempo, encaminhando-a para as fábricas de refrigerantes e concentrados, ou até, e quem sabe, um dia, vir a dispôr, ela própria, do seu aproveitamento. Criar-se-iam, assim na nossa região muitos postos de trabalho.

Isto é um desafio, que se deixa no ar, principalmente para as três entidades atrás mencionadas; é um projecto de conjunto, que a nosso ver, é viável e razoável, tendo em atenção a vocação das duas cooperativas, já existentes (COPACA e Cooperativa dos

Fruticultores). Sobretudo, a Cooperativa dos Fruticultores, da Ponte do Bico, que, dispõe de belas e amplas instalações (embora se tivesse que adaptar aos citrinos) que já dispõe de uma máquina administrativa e de comercialização montada e que seria uma forma de aproveitar todo o seu potencial humano, numa época, em que a maçã, não lhes dá muito que fazer, isto é, enquanto que a laranja seria tratada nessa cooperativa, a partir de Março/Abril, a maçã ou a pera, só aparece em Setembro/Octubre.

Aqui fica a sugestão e apelamos para que os responsáveis pensem que vamos entrar na CEE, para o ano, e temos que competir, com o estrangeiro, sobretudo com a vizinha Espanha, que conhecem, e sabemos do seu avanço, neste Sector.

A iniciativa terá que partir, de algum lado. Nós como cooperantes da COPACA, e sabendo que o assunto, não totalmente estranho aos seus Técnicos, pensamos que é altura da Direcção dar o pontapé de saída, tanto mais que o Presidente já vai no segundo mandato e as suas iniciativas ou melhoramentos, não os vimos até hoje, embora haja em vista as possibilidades, que lhe permitem os actuais Estatutos, que criaram novas Secções.

AMATUS LUSITANUS

PAULO FERRO

**a voz da abadia**

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO  
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Bairro de Santa Catarina

Ferreiros

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Rua do Caires, 133

4700 BRAGA — APARTADO 290

Preço de assinatura: Anual, 450\$00 — Semestral, 230\$00

Preço avulso: 20\$00

# - PELO SANTUÁRIO -

No dia 5 de Maio de 1985, a catequese infantil de Baguim, Rio Tinto, Gondomar, veio na festa do seu passeio ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Crianças, catequistas e familiares encheram seis camionetas além dos carros ligeiros que tomavam parte no passeio.

O pároco, Sr. P.º Borges, celebrou-lhes a eucaristia e comungaram umas quinhentas pessoas.

O ofertório da missa deram-no para as obras do Santuário e foi de 2.584\$50.

No dia 19 de Maio, o Centro Social de Gondar, Guimarães, realizou o passeio-convívio das pessoas da terceira idade pela Abadia, S. Bento e Gerês. No Santuário da Senhora da Abadia, porque tinham essa devoção, o pároco, Sr. P.º Justino

Correia, celebrou-lhes uma missa de acção de graças.

Ofereceram para as obras, que se estão a fazer no Santuário, 2.000\$00 e 1.611\$00 do ofertório da missa.

No dia 19 de Maio, a catequese da vila de Fafe teve a festa do seu passeio anual na Abadia.

Ao meio-dia foi o almoço, comeram-se os farneis.

Às 15 horas o seu pároco, Sr. Cónego Leite de Araújo, celebrou a eucaristia.

As crianças e as catequistas encheram o Santuário; muitas pessoas de família das crianças, tiveram de assistir a missa à porta da entrada, na galilé. Distribuiu-se a comunhão a 1.050 pessoas.

A festa pelos montados, pelos terreiros e pelo ribeiro foi cheia de alegria, no Santuário foi cheia de religiosidade.

O produto do ofertório da missa 2.169\$00 ofereceram-no para as obras de restauro do Santuário.

## Ofertas para a Estrada de S. Miguel

Luís Fernandes (Obra .....	150\$00
Eduardo Cunha (Carrascal) .....	500\$00
João Baptista Araújo (Enchido) .....	1.000\$00
José Augusto Antunes Pereira (Cano) .....	500\$00
António de Jesus Antunes (Dornas) ...	1.000\$00
José Joaquim de Sá (Cales) .....	1.000\$00
Ilídio Manuel da Cunha do Val (Terreiro)	200\$00
Artur Domingues de Araújo (Cano) .....	1.000\$00
João de Jesus Pereira (Cano) .....	1.000\$00
Manuel Rodrigues da Silva (Carrascal)	200\$00
Emlia Júlia da Silva (Enchido) .....	500\$00
Clemente Fernandes (Paradela) .....	500\$00
Américo Manuel de Sousa (Paradela)...	200\$00
António Tinoco Macedo (Cano) .....	1.000\$00
Silvério da Silva Fernandes (Paradela)	1.000\$00
Francisco Adriano Antunes Fonseca	
(Paradela) .....	500\$00
João Baptista de J. Antunes (Abadia)	10 000\$00
Maria Rita de Sousa (Cêrca) .....	1.000\$00
Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras	
(Cales) .....	3.000\$00
Abel Joaquim Gonçalves (Drogaria) ...	500\$00
Esmeraldina Araújo (Carrascal) .....	500\$00
Alvarino Delgado (Abadia) .....	500\$00
Um anónimo .....	1.000\$00
Porfírio dos Santos Pereira (Cano) ...	1.000\$00
João Baptista R. Pereira (Chantado)...	1.000\$00

## Promessas

Vieram cumprir as suas promessas a Nossa Senhora da Abadia e entregaram:

Margarida Pires Estaca .....	2.000\$00
Manuel A. R. de Sousa .....	1.300\$00
Alcinda Ribeiro de Sousa .....	1.000\$00
Emília Rosa Alves Rodrigues .....	1.000\$00
Maria Rosa Pereira Vieira Maia .....	1.000\$00
Virgínia Mendes .....	1.000\$00
Esperança do Céu Ventura Braga .....	620\$00
Narciso de Deus Fernandes .....	550\$00
Adelaide de Jesus Correia Loureiro ...	500\$00
Avelino de Jesus Marques .....	500\$00
Carlos Marques Magalhães .....	500\$00
Manuel Afonso .....	500\$00
Manuel Fernandes .....	500\$00
Maria de Jesus Gonçalves .....	500\$00
Rosa Maria Gonçalves .....	500\$00
Avelino António Araújo Caridade, 100 francos	
Maria das Dores Pereira .....	5 000\$00

Pessoas que quiseram ficar no anonimato entregaram uma promessa de 5.000\$00 e diversas de 1.000\$00 e de 500\$00, no total de 15.000\$00.

Ofertas para as obras de restauro do Santuário e das capelas:

Arnaldo Eduardo Alves .....	2.000\$00
Domingos Pereira Veloso .....	1.000\$00
José de Oliveira .....	900\$00
Maria de Jesus Pereira .....	500\$00

MANUEL JANELA

## CARTAS AO DIRECTOR

Amares, 20 de Maio 1985.

Acabo de tomar conhecimento de uma notícia publicada no jornal «A VOZ DA ABADIA», referente à Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Amares levada a efeito no dia 23 do mês de Março p. p..

Como para além de uma série de mentiras que tal notícia tem, tentando lançar areia para os olhos dos irmãos é ali referido o meu nome, eu não poderia deixar de responder ao assunto em questão.

Relatando o que se passou na referida reunião, começa-se por afirmar que foi lido pelo Presidente da Assembleia um comunicado da Mesa Administrativa que, em sua reunião de 9 de Março, resolveu dar como reintegrados os associados senhores António Baptista Fernandes e Dr. Artur Macedo, que haviam sido suspensos dos seus direitos e deveres, em período conturbado para o Organismo e tido unilateralmente!!! em reunião da Mesa e sem ratificação em Assembleia Geral. Que não decorreu qualquer inquérito etc. etc. o que levou a Mesa actual a anular a suspensão.

Ora, o que se passou com os referidos associados, não foi nada do que se afirma cujas intenções do seu au-

tor não deixam dúvidas a ninguém. O que aconteceu aos senhores Baptista Fernandes e Dr. Artur Macedo foi a expulsão de associados da Instituição, por proposta minha apresentada, aprovada por unanimidade, por terem causado graves prejuízos morais e materiais à Santa Casa da Misericórdia.

A mesa de então ao tomar medida, cumpriu rigorosamente o que estatutariamente estava determinado. Notificou os irmãos para uma reunião conjunta com a Mesa para lhes transmitir os motivos de tal decisão a que estes não quiseram comparecer alegando motivos fúteis. Não quiseram igualmente levar recurso para a Assembleia Geral, direito que lhes assistia, resolvendo recorrer às Entidades superiores. Desse recurso, resultou a vinda a Amares de três Inspectores superiores, que ouviram os indivíduos, testemunhas indicadas por estes e a Mesa Administrativa, concluindo-se de tal inquérito, que eles agora dizem não ter existido, que os indivíduos foram bem expulsos. Qual a razão porque se vem dizer agora que estavam suspensos? É que os senhores Provedor e Tesoureiro não têm poderes nem autoridade para repescar os irmãos expulsos o mesmo não acontecendo se

na verdade se tratasse de suspensão. Reparem que eu apenas refiro o Provedor e o Tesoureiro, porque tenho conhecimento seguro de que os restantes membros da mesa só tiveram conhecimento desta manobra vergonhosa, quando na reunião de Abril lhes foi apresentada a acta já prontinha para ser assinada. Na reunião em que se diz que a suspensão foi levantada, os membros da mesa presentes garantem que nem se falou em tal assunto. Ora isto é muito grave. Mas o que é mais caricato e vergonhoso é que foram precisamente os senhores Armandino Dias e Narciso Gonçalves que mais força fizeram para que os indivíduos fossem expulsos, sobretudo o segundo que sempre que contactava a Mesa insistia com a frase que repetiu milhentas vezes: É preciso correr com estes tipos, e agora, a troco de meia dúzia de votos para uma eleição que todos sabem como foi montada e preparada, vêm afirmar que estão ultrapassados os motivos que levaram a tal suspensão! Fingem ignorar que

a acção posta pelo Seminário contra a Instituição e ainda por decidir no Supremo Tribunal, que já custou centenas de contos e muito mais irá custar, como fingem ignorar igualmente quem foram os principais responsáveis por esta situação, sobretudo o Baptista Fernandes. Bastará ver a ligação deste indivíduo com o Sr. Dr. Costa «Irmão da Misericórdia», que foi indicado como uma das principais figuras responsáveis pela acção.

Quando à chave do cofre que eu na verdade perdi, devo dizer que avisei o Provedor do facto na reunião de transmissão de poderes, em que o cofre foi conferido, como avisei igualmente por escrito o meu sucessor, estranhando por esse motivo que o assunto fosse levado à Assembleia Geral. Também aqui se compreende bem as suas intenções. Bastará eparar na maneira como o senhor Narciso levantou o problema, considerando o assunto de tal gravidade que o levou a

comparar o perder a chave do cofre da Misericórdia, onde nada existe de valor para além duns patacos antigos, um relógio velho etc., com o perder da chave dum cofre da Tesouraria da Fazenda Pública. É ridículo mas foi assim que se passou. Faço aqui um apelo para que verifiquem o conteúdo do cofre e facilmente muito sincero aos irmãos poderão concluir da intenção das palavras do senhor Narciso Gonçalves e de tudo que foi dito na notícia do jornal.

Em conclusão: o que realmente se passou é que os srs. Baptista Fernandes e Dr. Artur Macedo foram expulsos nos termos regulamentares por terem lesado a Santa Casa da Misericórdia, de várias maneiras.

O que também se passou é que o provedor e o actual tesoureiro, que tanto causticaram aqueles senhores e que já depois da expulsão lhe atribuíram serem os cérebros do pedido de extinção da Misericórdia feito superiormente.

Resolveram transformar a expulsão numa simples suspensão e levaram ao conhecimento da Assembleia Geral a readmissão, indiferentes à dignidade pessoal e dos cargos.

Isto é, a Mesa anulou a acta anterior de expulsão, a que passou a chamar suspensão, através de uma acta que se reporta a uma sessão da dita Mesa em que, segundo referem alguns membros da Mesa referida, em nada disso se falou.



BARROS

ELECTRO

Gerência de

Francisco Vieira de Barros

Electricista instalador de materiais e artigos eléctricos de baixa tensão

ARMAZÉM E ESCRITÓRIO:

Rua Martins Moniz, 3 — Telef. p. f. 62485/62566

FEIRA NOVA — 4720 AMARES

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia  
o mais antigo de Portugal

## GALERIAS CARDOSO

### Cardoso da Saudade

PRONTO A VESTIR

4560 PENAFIEL

# A PEREGRINAÇÃO DE MAIO

## Viemos cheios de confiança na protecção da Senhora

### — disse D. Carlos Martins Pinheiro

(Continuação da 1.ª pág.)

Senhora, talvez em cumprimentos de promessas, feitas em horas de aflicção, viemos por devoção se-

a falar outras línguas, segundo o Espírito lhes concedia que se exprimissem».

«E todos os que aí se encontravam, de diversas proveniências, ouviram

do Senhor à Pessoa e obra de Seu Filho, continua a cumprir o seu fiat.

Aí a encontramos a amparar, a entusiasmar a Igreja primitiva...

viver e testemunhar esta dimensão da vossa Igreja à semelhança dos cristãos da primitiva Igreja de Jerusalém!» Um só coração e uma só alma.

Não se pode entender qualquer movimento ou pastoral mesmo de santuários que não se radique na Diocese e não esteja em sintonia com as orientações e carências da mesma Diocese a que pertencem.

A Igreja em Portugal está empenhada numa tarefa de renovação na fidelidade às normas do Concílio e às exigências do nosso tempo.

Não são apenas os que exercem o ministério sacerdotal em qualquer grau de hierarquia que devem assumir esta tarefa.

O apelo de renovação é para todos nós cristãos, leigos e clero:

— «A maturidade da fé, a que a iniciação cristã e a catequese devem conduzir o cristão, leva-o necessariamente ao empenhamento apostólico... A construção de um mundo mais de acordo com o pensamento de Deus».

Esta acção dos cristãos e da Igreja no mundo procura informar de espírito evangélico — que é espírito de verdade, de justiça, de honestidade, de amor, de liberdade, de santidade — as instituições, os costumes, os ambientes e as actividades da vida social».

Como se compreende e aceita que, por exemplo, em Portugal onde a percentagem de católicos é grande, tenha sido aprovada uma lei contra a vida, permitindo o aborto, que se permita a dissolução da família, e outras normas contrárias aos princípios cristãos?

Os leigos tem missão importante, e em certos casos específica, na edificação da Igreja, na salvação dos homens e na animação cristã da ordem temporal. São três os campos em que habitualmente os leigos assumem maiores responsabilidades:

— A Família, a Profissão e a Vida político-social.

Uma atenção particular para os leigos, na qualidade de paroquianos. Dizem os Bispos: Empeñai-vos responsabilmente no desenvolvimento da vossa comunidade paropor vós recebidos, a vossa oração, o vosso tempo, os vossos bens. Criai na vida espaços de disponibilidade para o trabalho gratuito nos campos do Reino (Mt. 10,8).

Ajudai a catequese, as Obras Paroquiais, os movimentos da Paróquia.

Seja para vós, caríssimos jovens, a última palavra.

Os organizadores da Peregrinação tiveram em mente incluir no programa palavras de encorajamento para os jovens neste Ano Internacional da Juventude.

Tudo o que está dito, igualmente se aplica a vós.

Repito o que João Paulo II afirmou na sua carta:

«Vós, jovens, sois a esperança da Igreja que em vós se vê a si mesma e a sua missão no mundo.

O caminho de paz é também o caminho dos jovens.

Os jovens são os aliados naturais de Cristo.

O jovem do Evangelho perguntava:

— Que devo fazer para alcançar a vida eterna?

E vós fazeis a pergunta em função dos tempos em que vos situais como jovens: *que devo fazer para que a vida florescente da humanidade não se transforme no cemitério da morte nuclear?! que devemos fazer para que não sejamos dominados pelo pecado da injustiça universal, o pecado, do desprezo do homem e da degradação da sua dignidade*.

Cristo responde, como respondera outrora aos jovens da primeira geração da Igreja, através das palavras do Apóstolo:

— Escrevi-vos, jovens, que já vencestes o maligno. Escrevi-vos, filhinhos, porque conheceis o Pai. Escrevi-vos, jovens, porque sois fortes e Deus permanece em vós.

Estas palavras do Apóstolo que remontam há quase dois mil anos são também uma resposta para hoje.

Permaneçei firmes na Fé, sempre prontos a abraçar um ideal de vida que vos torne felizes, tendo sempre por modelo Aquela que também é jovem: Maria, Mãe de Jesus».

Antes de terminar e de o prelado dar a bênção, o presidente da confraria José Pinto Cardoso, dirigiu-se aos presentes agradecendo as presenças, os esforços e sacrifícios e convidando à generosidade para as obras que se estão a realizar.

Da parte de tarde, o tempo melhorou um pouco e a peregrinação transformou-se em colorida romaria com visita às capelas restauradas.

Estiveram camionetas vindas de várias partes com peregrinos. As grandes obras de estacionamento



guindo os passos dos nossos maiores que edificaram este templo e daqui fizeram um centro de piedade mariana.

No final, regressaremos contentes à nossa terra, ao nosso trabalho, às nossas ocupações, desejosos de cá voltar para o próximo ano.

Está certo. São válidas estas manifestações populares de fé, em que se dá largas aos sentimentos religiosos que são próprios da nossa condição de seres humanos.

Mas é bem recordarmos que o tomar parte nas peregrinações, o vir cumprir promessas não esgota a nossa fé... Isto não basta para nos dizermos bons cristãos.

A Festa que hoje a Liturgia celebra, a Festa do Pentecostes, ajuda-nos a viver e aprofundar o verdadeiro sentido da nossa peregrinação e bem assim da autêntica devoção a Nossa Senhora.

Vejam os que nos diz a Palavra do Senhor.

Os Apóstolos estavam reunidos no Cenáculo, na presença solícita de Maria, Mãe de Jesus.

O Espírito Santo desceu sobre eles, dum modo visível e significativo, em forma de línguas de fogo. O Livro dos Actos dos Apóstolos diz-nos que «todos ficaram cheios de Espírito Santo e começaram

proclamar as maravilhas de Deus cada um na sua língua».

Escreveu um Autor Africano, do séc. VI:

«A caridade havia de reunir na Igreja de Deus todos os povos da terra; e assim como então, um só homem, ao receber o Espírito Santo podia falar todas as línguas, também agora numa só Igreja, reunida pelo Espírito Santo, línguas? devemos responder-lhe:

— Falo certamente em sou membro do Corpo de Cristo, isto é, da Sua Igreja, que se exprime em todas as línguas. Que outra coisa quis significar Deus pela presença do Espírito Santo senão que a Sua Igreja havia de falar todas as línguas?»

A linguagem do Amor, da Paciência, da Alegria, da Graça, da Sabedoria Divina, do Temor de Deus, que é a linguagem da Igreja e a do Espírito Santo, que todos a compreendem!

Deve ser esta a linguagem e o Testemunho de todos nós que recebemos os Dons do Espírito Santo, no Baptismo, na Confissão.

Maria Mãe de Jesus, na sua Missão de Medianeira, está presente em oração com os Apóstolos, assiste à Igreja Nascente. Maria que se havia consagrado totalmente e como Serva

Não houve Cristo sem Maria. Não há Igreja sem Maria. Maria não tem lugar isolado, o seu lugar é a Igreja.

Por conseguinte não há devoção autêntica a Nossa Senhora, uma fé razoável, sem amor à Igreja, sem compromisso com a Igreja, sem cooperação sacrificada e generosa para a Igreja — uma Diocese devidamente estruturada, viva e unida.

E o que é a Igreja?

A Igreja particular ou Diocese é a mais fundamental das unidades pastorais, pois nela se torna presente e actuante com todas as suas virtualidades, a Igreja de Cristo, una, santa, católica e apostólica. Podemos defini-la como a parcela do Povo de Deus confiada ao cuidado pastoral dum Bispo e seu presbitério, bem unida a ele e por ele congregada no Espírito Santo pela força do Evangelho e da Eucaristia. (C.D.C. 369).

A Diocese não é uma instância administrativa da Igreja Universal, mas a expressão viva desta Igreja, na comunhão com as outras igrejas particulares, garantida pela assistência do Espírito Santo e pela unidade do Colégio dos Bispos presidido pelo Papa, e tendo Maria por Mãe.

Mais importante que a dimensão administrativa da Diocese, é a sua dimensão espiritual e sacramental ou misteriosa só captável pela Fé.

Vós, caríssimos Diocesanos sois as pedras vivas de que a nossa Diocese é formada (B. 2,5) procurai

Visite o Santuário de Nossa Senhora da Abadia o Santuário mariano mais antigo de Portugal



de, apesar de tantas declarações que confirmam todos os seus direitos? Que devemos fazer? E ainda: — Somos nós capazes de o fazer?

# AMARES

## FESTA DO CORPO DE DEUS

A Festa do Corpo de Deus, no dia 6 de Junho, em Amares, enquadra este ano a Primeira Comunhão de muitas crianças desta Paróquia.

A tarde realiza-se a procissão do Corpo de Deus, acompanhada pela Banda de Música de Vila Verde que, depois, dará um concerto até cerca das 20 horas.

## RELÓGIO DA TORRE TRAZ AMARENSES EM PÉ DE GUERRA

A vila de Amares tem sido ultimamente cenário de indisposições dos seus habi-

tantes contra a pretensão de alguém querer abafar o sinal horário pela aparelhagem sonora instalada na torre da Igreja paroquial.

A questão chegou ao tribunal, que não está longe, onde a justiça delimitou o

período de funcionamento horário sonoro só durante o dia. À noite terão os amarenses que se munir de outros cronómetros para que, de manhã, possam sair a tempo e horas para os seus trabalhos — C.

## PAREDES SECAS

### FOCO DE HUMIDADE IMPEDE AVANÇO DAS OBRAS

Como já foi dito em crónica anterior, as obras na igreja paroquial de S. Miguel de Paredes Secas ainda não terminaram.

Enquanto não se descobrir o foco que provoca a humidade na parede junto à torre, não é possível a pintura das paredes interiores do templo.

Bravemente vai ser colocada a balaustrada no coro, em madeira exótica, a condizer com o estilo da talha, o que muito contribuirá para embelezar o interior do templo.

Se o dinheiro chegar ainda iremos colocar o guarda-vento.

igreja paroquial de Paredes Secas sua terra natal.

Ofereceu uma cruz luminosa com a altura de 2 metros, forrada a acrílico.

O nosso muito obrigado pela generosa oferta.

### PRIMEIRA COMUNHÃO

Depois de um longo período de aprendizagem receberam pela primeira vez a Sagrada Comunhão 11 crianças desta freguesia.

Foram elas: Augusto e Ernesto, Filipe e João, Jaime e José Manuel, Florinda e Isaura, Glória e Wartaly.

Esperemos que continuem a longa caminhada da fé ajudadas pelos pais e por todos os cristãos desta comunidade paroquial. — C.

## FERREIROS (FEIRA NOVA)

### ACIDENTES DE VIAÇÃO

Vítima de acidente automóvel deu entrada no serviço de Atendimento Perma-

nente (S. A. P.) do Hospital Concelhio de Amares, no dia 20 de Maio, pelas 15 horas, Martinho Fernandes Dias da Freguesia de Barreiros, com sinais de fracturas expostas dos ossos do nariz e várias leões na face e no pescoço.

Prestados que foram os primeiros socorros, o sinistrado foi transferido para o Hospital de S. Marcos.

— Também vítima de acidente em choque com uma bicicleta na estrada que vai da Feira Nova ao lugar de Sta. Luzia foi transportada para o Hospital de S. Marcos Maria Angelina Veloso, aparentando lesões profundas no rosto e na cabeça.

Após o tratamento regressou a sua casa no lugar do Barrio desta freguesia.

### CASAMENTO

No dia 12 de Maio, na nossa Igreja Matriz, realizou-se, pelas 12 horas, o casamento de Maria da Fátima Vieira Soares — *elemento persistente e activo do Grupo Coral da Feira Nova* — filha do Sr. Artur Soares e de D. Jerónima Vieira, com Silvino de Sou-

sa, ambos residentes nesta freguesia.

A cerimónia do casamento foi acompanhada pelo Grupo Coral, tendo sido organista o Sr. José Costa.

Ao jovem casal desejamos as maiores felicidades e que, de hoje em diante, o seu testemunho e a sua dedicação ao serviço da causa paroquial possam merecer as maiores bênçãos de Deus.

### BAPTISMOS

No dia 12 de Maio, na Igreja Paroquial da Feira Nova, foi baptizado o pequenino Ezequiel Filipe, filho de Esmeralda de Sousa.

— No dia 19 de Maio, foi baptizada Ana Filipa, filha de Fernando Vieira de Barros e de Maria da Conceição Peixoto Ferreira.

### ÓBITOS

No dia 7 de Maio faleceu Maria Pinheiro, casada com João de Barros (conhecida pelo apelido de Pardelho).

— No dia 16 de Maio, faleceu António da Silva, viúvo de Glória Rosa, Fernandes.

## CAIRES

### «CURSO-TREINO DE COSTURA»

Funciona em Caires o primeiro curso-treino de costura, com doze inscrições, entre jovens solteiras, e casadas e teve o seu início no corrente mês de Maio.

Não se pretende dar cursos de corte às jovens, pois não são candidatas a costureiras profissionais, mas preparar as mulheres para as necessidades do seu dia a dia.

Apesar de, na sua totalidade possuírem em casa máquina de costura a pedal ou eléctrica, poucas a aproveitam para seu uso pessoal no corte dos tecidos e porque nunca tiveram a oportunidade de aprender a fazer peças de vestuário mais complicadas, como seja a saia, a blusa ou o vestido. Até agora têm-se usado somente para coser bainhas em lençóis, fazer sacas para o pão ou para guardar sementes ou reparar alguma costura descosida.

Pretende-se pois, que cada participante aprenda a tirar as suas próprias medidas, a talhar a saia e a blusa, a alinhar e coser as suas peças de vestuário, e rematar todas as costuras, coser bainhas, pregar botões ou fechos, etc.

Algumas manifestaram já o desejo de aprender também a cortar e fazer uma ou duas peças de vestuário para os seus filhos, considerando ser essa uma das suas necessidades e aspirações.

Dinamizado pela DGEA — Coordenação Concelhia de Amares, o curso-treino teve boa aceitação na população de Caires que se mostrou imediatamente interessada.

Haveria muitas mais inscrições se se tivesse achado possível a realização deste curso com mais participantes, mas considerou-se exaustivo admitir para além deste número, por não haver condições humanas e

materiais para que um curso assim obtenha bons resultados.

O curso está a ser animado por uma senhora da freguesia de Caires, habilitada com diploma de corte.

### «CAIRES NÃO ADORMECEU»

Colheu os louros da vitória alcançada nos jogos populares, aquando da Comemoração do Ano Internacional da Juventude realizado no dia 25 de Abril na sede da Vila de Amares.

A Associação Recreativa e Cultural Cairense tem sido o elo dinamizador do meio relativamente a várias acções aqui desenvolvidas.

Aos domingos, o campo de jogos está aberto às várias equipas de futebol que aí se inscrevem.

O Parque Infantil continua a ser a alegria devotada das crianças e até, por vezes, dos adolescentes, que insistem em divertir-se nos mesmos brinquedos, tendo provocado alguns estragos devido ao peso excessivo a que submetem tais meios de diversão. Há já que reparar alguns e conservar os outros, até ver se os adolescentes se vão satisfazendo da brincadeira e deixam brincar os mais pequenos à vontade.

### GRUPO DE DANÇAS E C. R. DE CAIRES

Continua este grupo em grande forma, com os treinos habituais e prepara-se para grandes exposições neste Verão que se aproxima.

Começou já a melhorar também a sua apresentação no que se refere aos trajes e utensílios agrícolas.

Prepara-se para brevemente lançar 2 discos e uma casseté gravada, o que lhe poderá dar grande publicidade e assim levar bem longe os cantares desta região de Amares, situada no coração do Minho.

### CRUZ LUMINOSA

O mordomo da festa da Páscoa de 1985, Bonifácio da Silva, para perpetuar nos vindouros e numa atitude de verdadeira generosidade, quis fazer uma oferta para a

### AS OBRAS DA IGREJA VÃO ANDANDO

Vão prosseguindo as obras de restauro da nossa Igreja. O tecto, quer da Capela-Mor, quer do restante Corpo do edifício está pronto. Já não chove lá dentro, faltando, assim, apenas as pinturas. A parte do tecto que não havia ruído com o incêndio e que parecia menos mal, estava todo carbonizado, havendo, necessidade de ser substituído. Muito «boa» gente foi assim lavada a crer que o sinistro não teria sido tão desastroso. Mas foi-o para pesar de todos, os daqui.

Os donativos também vão aparecendo graças a Deus. E se é verdade que de Entidades oficiais ainda não veio nada também é verdade, que temos esperança que isso possa vir a acontecer. A Junta desta Freguesia, prometeu duzentos contos, o Governo Civil diz que vai mandar 100. Aguardemos.

### AVENIDA DO SENHOR DA SAÚDE

A Câmara Municipal está a proceder ao calçotamento da Avenida do Senhor da Saúde.

Só é pena que esta não siga em frente ao Cemitério até às Cruzes, dum lado, e do outro, em frente à nova

Urbanização até ao Cruzeiro de Fonte Covas. Então, sim.

Mas o que é necessário é que a Câmara proíba o trânsito da Igreja ao Monte d'Além, a veículos pesados, que estragam tudo. E os camionistas nem eram prejudicados pois a distância do Outeiro por Ribeira à E.N. é sensivelmente igual à do Outeiro, pela Lagoa, também à E.N., com a vantagem de aquela ser melhor, e ter melhor entrada na E.N..

### CEMITÉRIO

Falamos atrás no cemitério e logo nos veio à memória que, já anos volvidos, começou um movimento para ampliação do mesmo. A Junta da ocasião, quis chamar a si a resolução do assunto, mas a Câmara disse-lhe que não, que era a ela, que competia resolver o problema. Foram então enviados diversos ofícios pedindo isso mesmo: que fossem encetadas diligências para o seu alargamento. Sabemos que isso aconteceu e que passados meses, a Junta foi informada estar o assunto em vias de solução: estava o estudo feito e ir-se-ia, imediatamente entrar em contacto com o proprietário do terreno. Só que tomando posse nova Junta nunca mais se ouviu falar no assunto. Ou se se ouviu foi com notícias pou-

co «claras» dum e outro lado. Será que a Câmara Municipal, através, por exemplo, de um Comunicado, poderá informar a freguesia, em que ponto está o assunto?

### MISÉRIA IGUAL A FOME

Já este mês de Maio, tivemos necessidade de passar uns dias em Lisboa. Como um desses dias era Domingo, procuramos a missa mais próxima. Quando assistíamos a esse acto religioso, foi-nos distribuído, pelo Pároco, um bilhete fotocopiado, que dizia: «Comunidade Paroquial do Campo Grande» e logo «embora tenhamos relutância em o

afirmar, temos de dizer que a fome é uma realidade, nalgumas famílias da nossa Paróquia, e, em muitas, a sub-alimentação. Desde o princípio do ano que estamos a distribuir 35.000\$00 em pão, além de ajuda pecuniária (cerca de 20.000\$). E o bilhete prosseguia que cada um, desta ou daquela maneira procurasse dar a sua ajuda.

Ficamos estarecidos! Fome em Lisboa, quando nós lá em cima, no nosso querido Concelho de Amares, em tal não ouvimos falar. Lá, podem existir outras formas de miséria, mas a fome, Deus queira que nunca lá chegue.

J. PIRES

### Unidade de Socorro da Cruz Vermelha Portuguesa

Manda publicar no jornal «VOZ DA ABADIA» que recebemos do Exmo. Senhor António José Dias, residente em Padros, Chamoim, a quantia de Esc. 10.500\$00 (Dez mil e quinhentos escudos) que quis ofertar à C.V.P. UNIDADE DE SOCORRO DE TERRAS DE BOURO, muito grato ficamos, pois estamos a lutar por a aquisição de uma nova ambulância que melhor sirva as populações.

Que outros sigam este exemplo, digno de louvor ao ajudar a C.V.P. podemos estar a ajudar-nos a nós mesmos.

Pensais niso e colaborai.

C.V.P. UNIDADE DE SOCORRO  
— TERRAS DE BOURO —

Augusto Costinha Névoa

# TERRAS DE BOURO

## MOIMENTA

### CASA DO POVO DE COVAS

A Junta Central das Casas do Povo fez entrega à Casa do Povo de Covas dum equipamento de projecção de filmes, no dia 15 de Maio.

Mais um melhoramento para este organismo, visto que agora só terá de alugar o filme para a respectiva projecção. Portanto, senhores associados e associadas da Casa do Povo de Covas: entendo que, brevemente teremos a primeira projecção.

### NOVAS INSTALAÇÕES

Também esteve na Câmara Municipal de Terras de Bouro a Senhora D. Maria Almerinda Rebelo, a fim de ultimar o processo de escritura definitiva das novas instalações da Casa do Povo integradas no Centro Cultural feito pela Câmara Municipal de Terras de Bouro, com a participação em edificio conjunto com a mesma Câmara e a Junta de Freguesia de Moimenta.

### REUNIÃO DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE MOIMENTA

No dia 29 de Abril do ano em giro, reuniu a Assembleia da Junta de Moimenta, pelas 18 horas, no Salão Nobre da Câmara Municipal com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º Assuntos de interesse;
- 2.º Leitura e assinatura das actas anteriores;
- 3.º Discussão e aprovação da Conta da Gerência do ano de 1984.

Depois de todos os assuntos discutidos, entraram em discussão as rubricas da Conta da Gerência, as quais foram aprovadas por unanimidade.

#### Resumo das contas:

Receita,	620.193\$50
Despesa,	533.007\$00
Saldo,	87.186\$50

O saldo será aplicado em melhoramentos, ainda

no mandato da Junta actual.

### CRUZ VERMELHA

Está a decorrer um curso de 22 elementos, sub-unidade de socorros em Terras de Bouro, no antigo edificio da Câmara Municipal, ministrado pelo Sr. Dr. Adélio Pinheiro, com início no dia 13 de Maio.

A finalidade do curso está baseado nos primeiros socorros. Parabéns e felicidades para o Sr. Dr. Adélio Pinheiro, pelo sacrificio que faz na ministração do curso e pela maneira tão eficaz como esclarece os que frequentam o respectivo curso.

### ANIVERSÁRIO

No dia 4 do mês de Maio fez anos o menino Rui Manuel Vieira de Brito, filho de Manuel Pereira Gonçalves de Brito e de Maria Vieira.

Muitos parabéns e felicidades pelas suas 12 rissonhas primaveras. Um bom ano cheio de sorte para o Rui, e toda a sua família.

O correspondente de Moimenta, Covas, manda um grande abraço para todos os emigrantes, e deseja uma boa viagem no regresso para férias.

### O DIA DA MÃE EM MOIMENTA—COVAS

Os actos religiosos foram abrilhantados pelo Grupo Coral de Santa Cecilia, desta Vila.

No momento em que os filhos entregavam o ramo de flores, o Grupo Coral executou o canto-Mãe das nossas Mães.

No fim da missa houve a arrematação dos bolos para as Mães oferecerem aos filhos.

Este ano foram as Mães a oferecer o bolo aos filhos—o inverso do ano passado.

Foi assim como decorreu o dia da Mãe.

### 19 DE MAIO —DIA DA MÃE

*Já não tenho Mãe na terra,  
Digo toda a verdade:  
Desapareceu deste mundo  
E foi para a eternidade.*

*Faleceu tinha eu sete anos  
Nunca mais tive alegria!  
Adeus, minha Mãe! Adeus!  
Adeus e até um dia.*

*Minha Mãe! Oh! minha Mãe!  
Minha Mãe! Oh! meu Amor!  
Hoje no teu dia, ó Mãe!  
Eu te entrego esta flor.*

Crispim de Villar

### FORMAÇÃO PARA AGRICULTORES

No âmbito das actividades programadas para este ano, a Associação Cultural, Recreativa e Desportiva de Souto, realizou algumas semanas atrás na sua Sede, uma reunião

Anuncie em «A Voz da Abadia»

## VALDOSENDE

### FALECERAM NESTA FREGUESIA

D. Maria Dias da Rocha e D. Ana Gonçalves Correia, esposa de Aarão de Araújo.

O Grupo Folclórico da Associação Cultural teve mais uma deslocação, desta vez ao lugar de Loredelo—Bouro.

A equipa de futebol do grupo Recreativo e Desportivo de Valdosende, num jogo disputado no

Porto, foi derrotada pelo Hotel D. Henrique por 3-2.

Iniciaram-se as obras de asfaltagem da estrada de Vilarinho.

Com este melhoramento pode dizer-se que já se pode viver melhor lá no alto.

Assim aquelas gentes ficarão menos isoladas.

Os admiradores da natureza podem deste modo contemplar a paisagem com todas as belezas vistas daquele lugar.

Valdelino

### ANIVERSÁRIO

No dia 24 deste mês, o senhor Henrique dos Anjos Domingues, mesário da Confraria de Nossa Senhora da Abadia há 22 anos, pai de dois sacerdotes, festejou, com alegria, os seus 62 anos de idade. «A Voz da Abadia» felicita-o e deseja-lhe muitas prosperidades futuras.



## Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

João Baptista de Jesus  
Antunes

#### ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

## SOUTO

para agricultores, onde se debateu o tema—Cultura do Milho.

O objectivo primordial desta reunião, era manifestar aos agricultores desta freguesia, a necessidade de aumentar as suas produções e por consequência uma melhor rentabilidade da terra. O acréscimo do rendimento deve ser encarado como uma necessidade e por tal a inoveção tecnológica deve ser aceite e praticada, sob pena de continuarmos a ter a actividade menos produtiva.

Para o efeito, compareceram, a convite desta Associação, 3 técnicos do Ministério da Agricultura, que amavelmente expuseram o tema. Desde a necessidade de todos os agricultores fazerem análises às suas terras até à conservação do cereal, tudo foi devidamente exposto pela senhora engenheira Ângela Vasconcelos, Chefê da Zona Agrária do Alto-Cávado, onde o Concelho de Terras de Bouro se integra.

A falta de um tratamento adequado à terra, provoca uma acentuada acumulação de prejuízos e por tal, foi focada a necessidade de fazer análises da terra, para que seja aconselhado o tratamento cuidado ao solo agrícola, com a adição dos adubos, correctivos e desinfectantes de solo necessários ao bom desenvolvimento das plantas.

A escolha de sementes (híbridos) temporãs, aquelas que devemos utilizar na região, os cuidados com as distâncias entre-linhas e compassos de plantas, as regas e a sua influência na produtividade, foram outros esclarecimentos prestados aos cerca de 30 agricultores interessados.

Para terminar, terá de afirmar-se que iniciativas deste género, são de louvar, mas desde que tenham continuidade, pois o agricultor carece de uma formação e actualização cada vez mais urgente e profunda.

«CHARRUA»

### FESTA DE SANTA HELENA

No dia 5 de Maio do corrente ano, os moradores do Lugar de Santa Cruz, realizaram, mais uma vez, a festa de Santa Helena, que teve o seguinte programa religioso:

Clamor, missa solene celebrada pelo Padre João de Deus e cantada pelo Grupo Coral de Souto, sermão que versou o tema—o valor da Cruz—e, finalmente, a procissão.

Participo nesta festa já algum tempo e gosto. Aqui não faltam celebrantes e respectivos acólitos; cânticos devidamente preparados e o melhor possível executados;



dos; os andores transportando os Santos que abençoam a pequena multidão; e, por fim, o convívio que faz lembrar a maneira de ser dos primeiros cristãos. É, sem dúvida, o culto do religioso.

Este lugar de Santa Cruz é privilegiado para encontrar desta natureza, porque à volta dele giram nada mais, nada menos que seis freguesias: Balança, Ribeira, Souto, Paranhos, Vilela e Seramil. É, de facto, a unidade na diversidade. — C.

## CASA SOUTO

Jerónimo Rodrigues  
Martins Souto

CONFECÇÕES EM GERAL  
PRONTO A VESTIR

• HOMEM • SENHORA • CRIANÇA

Rua de S. Marcos, 94-98

Telefone 25810 — 4700 BRAGA

# AMARES

## NOVOS ASSINANTES DE «A VOZ DA ABADIA»

Informamos que se substituíram assinantes mais a Sr.ª D. Rosa Olívia da Silva Araújo, residente em S. Mamede de Infesta; o Sr. António Vieira da Costa, do Lugar de S. Sebastião; o Sr. José António Pereira, do Lugar de S. Sebastião, mas radicado há muitos anos, na República Federal da Alemanha; o Sr. Francisco da Silva Gonçalves Félix, do Lugar de Chãos, funcionário da Embaixada dos Estados Unidos da América, em Paris e ainda os Srs. Ernesto da Cunha G. Félix e Francisco Alberto M. Pereira, do Lugar de Chãos.

E pagaram as suas assinaturas, para o corrente ano, a Sr.ª acima indicada; o Sr. Alberto Gonçalves, seu irmão Artur Gonçalves e o Sr. Francisco Alberto M. Pereira.

Também pela altura da Páscoa e por intermédio da Maria Alice, mais os seguintes assinantes: — João Martins, do lugar Novo; Aurora Faria Vieira de Castro, João Dias Pimenta e Manuel de Jesus da Silva Vieira, do Forno Velho; Adelino da Silva Fernandes, Alberto José Pinheiro Soares, António de Araújo Fernandes, Cândido

## FIGUEIREDO

Alberto Pinheiro, Maria de Jesus Almeida e Venâncio dos Santos Ribeiro, do Lugar da Igreja; e Álvaro José Almeida da Silva, da Devesa do Monta.

E o nosso Luís (Aleijadinho) também promete não desfalecer na angariação de novas assinaturas. Tripulando o seu triciclo motorizado, é gosto vê-lo vir até nós, por ter conseguido mais dois assinantes, desta vez, no Lugar de Ouvim, da Freguesia de Besteiros, isto é, os Srs. Domingos da Cunha e José Joaquim Soares Gomes.

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram o custo das respectivas assinaturas, para o corrente ano, a Sr.ª Aurora Faria Vieira de Castro, do Forno Velho; o Sr. Alberto José Pinheiro Soares, do Lugar da Igreja; o Sr. António Rodrigues Martins, mui digno proprietário da «Drogaria Martins»; e o Sr. Adelino da Silva Fernandes, do Lugar da Igreja, que, em 16 de Abril último, completou os seus 43 anos de idade. Está de parabéns, Sr. Adelino!

### MELHORAMENTOS

Ainda nos recordamos de como era o muro que circundava, a Sul e Poente, a nossa Residência Paroquial. Inestético e inseguro.

Agora, vêmo-lo num redondo maravilhoso e bem trabalhado. Em boa verdade, os artistas foram de bom gosto.

Graças à iniciativa conjunta da Comissão Fabriqueira e da nossa Junta de Freguesia, deu-se mais um passo em frente no embelezamento e na valorização do nosso património paroquial.

De seguida e se bem nos parece, idênticos melhoramentos incidirão nas paredes da Residência, inequivocamente carecida e merecedora de profundas beneficiações.

Se, agora, o Sr. Candidinho da Venda — e porque não? —, nos presenteasse com a reconstrução do seu muro, que ameaça desmoronar-se, então sim, ficaríamos, com um Adro melhor apresentado.

### FESTAS DE S. PEDRO

No próximo mês de Junho, esta Freguesia vai honrar, como nos demais anos, o seu Padroeiro, S. Pedro.

Para além dos imprescindíveis actos litúrgicos, estão previstas algumas diversões que, por certo, convidarão a uma considerável afluência de devotos e farrateiros.

Assim, a partir do dia 27, ouviremos, nos tempos mortos, música gravada e, no dia 28, pelas 22 horas, haverá Procissão de Velas. Em 29, das 21,30 h. até à madrugada do dia seguinte, exhibir-se-á, no recinto do Adro, um Conjunto Musical, realizando-se, cerca da meia noite, uma sessão de fogo preso e de artifício.

No Domingo, dia 30, pelas 10 horas, a Missa Solene contará com a colaboração do Orfeão local, e a homilia será proferida por um orador sagrado. À tarde, cerca das 18 horas, haverá uma Procissão com muitos andores e figurados, precedendo-a a Fanfarra dos Bombeiros Voluntários de V. N. de Famalicão. E, das 21,30 h. à meia noite, actuará novo Conjunto Musical, tudo acabando com mais uma sessão de fogo de artifício.

### ASSIM VAI A ANGARIAÇÃO DE FUNDOS PARA O RESTAURO DA CAPELA DE S. SEBASTIÃO

Conforme vínhamos noticiando, sempre realizámos, em Maio o Cortejo de Oferendas, para prover às despesas com as obras de restauro da nossa Capelinha de S. Sebastião.

O dia esteve um pouco chuvoso e até bastante frio. No entanto, foi grande o entusiasmo de quantos trabalharam e se empenharam em dispendir o melhor do seu esforço no sentido de ser angariado o maior número possível de donativos para levar a bom termo as beneficiações, a que Pároco e paroquianos se propuseram, conducentes à reconstrução daquela verdadeira jóia de arte do século XVIII.

Os nossos emigrantes e alguns benfeitores da freguesias vizinhas também souberam corresponder aos nossos apelos. Com a sua contribuição e generosidade sem limites de todos nós, quase conseguimos meio milhão de escudos. Graças a Deus!

Jamais esqueceremos a significativa colaboração da nossa Junta de Freguesia. E seríamos menos justos,

se não nos referíssemos ao «Rancho Artístico» que abriu o Cortejo, emprestando-lhe requintes de encanto e beleza, tanto no percurso como já no Largo de S. Sebastião.

Todos juntos, e bem unidos — alheios à «raça e corda pele» —, já fomos longe. E mais longe iremos, se quisermos.

Recebemos, ainda, mais um donativo, vindo de França, para os custos de restauração da nossa Capelinha de S. Sebastião, na importância de 200 Francos, enviado pelo Sr. Ângelo de Sousa Arantes Menezes e sua digníssima Esposa.

Foi o nosso Francisco Félix que no-lo entregou, quando veio fazer a Festa da Páscoa.

Para o Sr. Menezes e Esposa, um reconhecidíssimo «Muito Obrigado» das gentes da Figueiredo.

### CASAMENTO

No dia 25 de Maio, pelas 12,30 h., contraíram o Sacramento do Matrimónio, na Capela privativa da vetusta Casa da Ribeira de Baixo, a D. Maria Fernanda Teixeira Dias Maia Magalhães Meneses Azambuja e o Sr. Arnaldo Magalhães Meneses Azambuja.

A Santa Missa, celebrada pelo nosso Pároco, foi acompanhada a órgão e cânticos apropriados, do Grupo Coral de Figueiredo, dirigido pelo Sr. Capitão Araújo.

O número de acompanhantes foi considerável e essencialmente constituído por familiares e amigos íntimos dos recém-casados.

Ao Sr. Arnaldo Azambuja e sua digníssima Esposa, desejamos as maiores felicidades.

### ANIVERSÁRIO

No dia 13 de Maio, completou os seus 57 anos de idade, o nosso tão conhecido e prezado amigo Francisco Veiguinha, do Lugar da Serração.

**LOKA'S**

ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



**ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS**

## Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE  
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

## Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

## PRONTO A VESTIR

Campo Mousinho de Albuquerque  
**VILA NOVA DE FAMILIÇÃO**

*O MAIOR SORTIDO EM VESTUÁRIO  
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA*

**ALTA QUALIDADE  
E BAIXOS PREÇOS**

# TERRAS DE BOURO

Ainda há tempos se falava nestas colunas nas fatídicas bombas de Carnaval de que fora vítima o jovem Francisco Machado Ferreira.

Desta vez coube sorte igual a outro jovem, este de 18 anos de idade que, com a sua juventude infantil acabou por ficar sem três dedos da sua mão esquerda além dos graves ferimentos na cabeça e tronco. Trata-se de João de Deus da Rocha Dias, do lugar da Aldeia, filho de António da Silva Dias (já falecido) e de Patrocí-

nia Antunes Martins da Rocha, residente naquele lugar.

Mais um apelo deixamos aqui a quem de direito no sentido de poderem apurar a origem das bombas nesta freguesia.

Será que S. Sebastião deixou de ser o protector da Guerra no lugar que o consideram vizinho e protector?

## CHORENSE

### ACIDENTES

No lugar de Quintela, desta freguesia no dia 17 do corrente mês, pelas 7,30 horas quando Fátima Cracel Coura, solteira, de 21 anos de idade se dirigia com o Vauxall de seu pai João Júlio Alves Coura, para a sede do concelho para tomar a carreira que a transportaria à cidade de

Braga, juntamente com mais 4 colegas que ali frequentam os seus estudos, por motivos ainda desconhecidos embateu com o respectivo veículo contra um muro o que originou que o mesmo tivesse capotado.

Felizmente que a Fátima Coura quer as suas quatro colegas não sofreram mais que um grande susto. O pai estabelecido no Bom Jesus foi o que mais sofreu, pois além do choque da notícia, terá que suportar um encargo que não será nada meigo. Sr. Júlio onde não há morte não há má sorte.

Para a Fátima que lhe sirva de exemplo, mas que não desanime, pois as cartas novas de Chorense todas deram para capotar à excepção da sua irmã Sónia e do Eduardo Martins. Felizmente todos saíram ilesos.

### DIA DA MÃE

De Guimarães e de um nosso conterrâneo e assinante de «A Voz da Abadia», recebemos com o pedido de publicação a dedicatória que se segue dedicada a sua mãe Maria Eduarda Sousa Antunes Afonso:

Aproveitamos para deixar aqui o nosso reparo, feito pelas Mães de Chorense, quanto ao dia da Mãe não ter dia certo.

Lamentam-se, e com razão, que praticamente, quer elas, quer os filhos, só tiveram conhecimento desta data em cima da hora. Perguntam. O dia do Pai é fixo. O nosso é quando os Senhores que mandam o entendem. Foi durante muitos anos, e

muito bem, no dia 8 de Dezembro. Resolveram, mais tarde, que o mesmo fosse no último domingo de Maio. Este ano foi no dia 19. Para o próximo ano em que dia será?

Senhores responsáveis, a continuar assim façam com a devida antecedência a respectiva publicidade de tal forma que os nossos filhos ausentes tenham tempo de nos poderem escrever e os mais pequenitos tenham da mesma forma tempo para, pelo menos, poderem comprar um simples postal.

Aqui fica o reparo das Mães de Chorense.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal

### 19 DE MAIO DE 1985 DIA DA MÃE

Neste dia tão lembrado  
Em que a Mãe nunca esquece  
Será o dia mais amado  
Do amor que a mãe merece.

Mãe; É o nome mais santo  
O mais querido na vida  
Por isso não é espanto  
Que se ama a mãe querida.

O que por mim tens sofrido  
Nunca o posso esquecer  
Amor de mãe é o mais querido  
Que no mundo pode haver.

Perdoa Mãe por tanto te fazer  
sofrer

Neste mundo de trevas e de luz

Mas quantas vezes não é por eu querer

Lembra-te do que sofreu a Mãe de Jesus.

Se às vezes choro tu cantas  
Só para me fazeres calar  
Quantas vezes não espantas  
Com vontade de Chorar.

Por isso querida Mãe  
Não posso esquecer este dia  
Dou-te um beijo com amor  
também  
Com todo o carinho e alegria.

Teu filho querido  
André Daniel Antunes Afonso  
Rua da Arcela, n.º 34  
4800 — Guimarães

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO.  
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125  
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

## MERCADO SÁ DE MIRANDA

SELECÇÃO NOS ALIMENTOS

Mercearias — Vinhos de Garrafas e Garrações de todas as marcas  
Materiais de Construção, Cimento, Sal, Vasilhame, Adubos Agrícolas e Cereais  
RUA SÁ DE MIRANDA — TELEFONE 62126

FEIRA NOVA — AMARES

## Agência Funerária A. Costa

DE

*Augusto do Sacramento Costa*

SERVIÇO PERMANENTE

- ★ CERAS LITÚRGICAS
- ★ PALMAS E COROAS
- ★ ARTIGOS RELIGIOSOS
- ★ TRANSLADAÇÕES PARA  
TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ FABRICO DE URNAS  
FUNERÁRIAS

ALÉM — FERREIROS  
TELEFONE 63227 • 4720 AMARES

**RAÚL PEREIRA  
DA SILVA**

FUNILARIA E PICHELARIA

CASAS DE BANHO  
E COZINHAS

Telefone 63316  
FERREIROS — AMARES

**VULCANO**

O esquentador completo!



# AMARES

## PROSELO

**COMEMORAÇÕES SOLENES DO 1.º CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO REV. P. ALBINO PIRES**



A freguesia de Proselo vai prestar, no dia 2 de Junho, próximo, homenagem póstuma ao Rev. P. Albino Pires.

Natural de Lago, Amares, o P. Albino nasceu no dia 29 de Maio de 1884. Filho de António Joaquim Pires e de Maria Angelina Alves Pereira ali morou com seus pais e três irmãos, até à entrada para o seminário, onde viria a concluir o curso teológico com a idade de 22 anos. Necessitando, por isso, de dispensa de idade canónica, recebeu a ordenação sacerdotal por D. Manuel Baptista da Cunha, em 22 de Dezembro de 1906, na capela do Paço Arquiepiscopal.

Em 31 de Dezembro do mesmo mês e ano pediu licença para celebrar a Primeira Missa, facto que concretizou no dia 6 de Janeiro de 1907.

Depois de parouquiar, por breve tempo, a freguesia de Carrazedo, Amares, em 2 de Fevereiro de 1911 foi nomeado pároco de Proselo, onde esteve até à morte, ocorrida às 3 e 30 horas do dia 6 de Fevereiro de 1954. O seu corpo desceu à terra do cemitério paroquial da freguesia onde viveu; eram 13 horas do dia 8 de Fevereiro de 1954.

A memória do P. Albino jamais se apagará da mente de quantos o conheceram, ao longo dos seus 70 anos. Nele se estampava a verdadeira figura de Homem e Sacerdote. Pôs toda a sua vida ao serviço dos outros numa doação social, caritativa e religiosa, que desenvolveu tão sábia como santamente.

Quarenta e três anos de pastoreio na freguesia de Proselo grangearam-lhe o respeito, a estima e a admiração de todos os paroquianos. Ele era o perfil do Bom Pastor que conhece as suas ovelhas e por elas também é conhecido. Ele encarnava os problemas dos seus paroquianos; estava atento às necessidades de cada um; pensava em tudo

e acudia a todos com o seu pão e o seu amor...

Toda a vida da paróquia tinha nele unidade; não porque fosse um centralizador mas porque servia, sabia e regia. Ele era o pai, o amigo, o conselheiro, mas, se tal fosse necessário, todos sabiam, ele era também a autoridade.

Acompanhava os doentes para serem internados no hospital, fazia toda a escrita da Junta de Freguesia, levava assiduamente o conforto e o pão aos pobres e doentes, congregava os desavindos. Amava a todos: as criancinhas da catequese, os seus ajudantes da missa, a cruzada eucarística, os rapazes e raparigas da JAC (Juventude Agrária Católica), as representações festivas com mímica e teatro, o desporto do Voleibol e sobretudo da natação, os catequistas, o grupo dos cantores, as Zeladoras do Sagrado Coração de Jesus, as sessões de catequese para adulto (à noite, depois do trabalho), as zeladoras dos altares... Todos entraram na estrada da sua vida e, à sua sombra, puderam seguros caminhar...

O Padre Albino foi um santo; passava diariamente várias horas diante do Santíssimo, no silêncio da sua igreja paroquial. Se a sua vida foi ocasião de paz para muitos, a sua morte foi motivo de tristeza e luto para todos. Viveu e morreu pobre. Chorou-o o Povo e chorou-o o Clero. «Perdi o meu braço direito» palavras do então arcebispo de Amares — P. José Joaquim da Costa Azevedo — à saída do quarto, onde o P. Albino acabava de entregar a sua alma ao Criador...

Recordamos o seu funeral. Lembramos todo o povo de Proselo, compacto no cemitério, em altos gritos a chorar o seu pastor; era a dor colectiva dum povo órfão, que impedia o coveiro de lançar a terra pesada sobre aquele que tanto amava... Horas dramáticas que nunca mais esqueceremos, não obstante a fragilidade dos nossos 12 anos de idade.

Ao terminar o 1.º Centenário do nascimento do P. Albino Pires, o povo de Proselo recorda com profunda saudade o sacerdote santo, zeloso, amigo; um autêntico pai.

Os que o conheceram, e tantos foram, querem mantê-lo bem vivo no seu pensamento e mostrá-lo aos seus filhos, para que gerações seguidas jamais o esqueçam e todos o procurem imitar.

*Um ajudante da Missa*

Nos dias 30 e 31 de Maio decorrem Pregações na Igreja Paroquial. No dia 1 de Junho para além de celebração do Sacramento da Reconciliação, realiza-se um encontro vocacional com os jovens e um outro com os elementos da pastoral paroquial no tempo do homenagem.

No dia dois de Junho é o encerramento do programa com as seguintes actividades:

16,00 h. — Recepção ao Excelentíssimo Prelado, Autoridades Cívicas e Militarizadas.

16,30 h. — Concelebração Eucarística presidida pelo Senhor Arcebispo Primaz.

17,30 h. — Oração litúrgica no Cemitério Paroquial, junto da campa do homenagem.

18,15 h. — Sessão Solene. Comunicações de: P. Manuel Joaquim Pereira, Pároco; Albino José Antunes de Araújo; P. Manuel da Rocha Vieira; José Manuel Almeida Rodrigues; Cônego Manuel de Azevedo Tinoco.

Encerramento por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz.

## RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na Junta de Freguesia de Barreiros decorrem com normalidade os trabalhos de recenseamento eleitoral a que

se refere a Lei 69/78, de 3 de Novembro.

Os novos recenseamentos ou mudança de freguesia para eleitores já recenseados podem ainda ser realizados até 31 de Maio.

A Junta de Freguesia de Barreiros constituída por Francisco José Araújo — Presidente, António Ramos Rodrigues Barreiro — Secretário e Domingos Carvalho Ribeiro — Tesoureiro, tem envidado todos os esforços no sentido de o Parque de Jogos se tornar uma realidade. Para o efeito já adquiriram um terreno com uma área de 13 000 m<sup>2</sup>. Neste momento procede-se à elaboração do projecto de terraplanagem do futuro campo de futebol e construção dos balneários.

## TORNEIO DE FUTEBOL DA A.F.I.L.

A A.C.R.T.B. (Associação Cultural e Recreativa Triviada de Barreiros) está a participar no Torneio de Futebol, constituído por 22 equipas. Este torneio organizado pela AFIL (Associação de Futebol e Iniciativa Lagoense — Lago-Amares).

## ÓBITOS

No dia 16-5-85 faleceu, na sua residência, Justina Antunes de 78 anos de idade. A extinta era esposa do Sr. Alfredo Soares de Sousa e mãe de Elvira Antunes de Sousa, professora do ensino primário, Alfredo Antunes de Sousa, mecânico na Feira Nova e Avelino Antunes de Sousa, motorista da RN (Rodoviária Nacional) e Delfim Antunes de Sousa, emigrante (Alemanha), era ainda irmã e madrinha do Rev.º P. Avelino Antunes, pároco de Joulde — Madalena (Arcos de Valdevez).

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

— No dia 17-5-85 faleceu, na sua residência, Justina Pereira Lopes, com 88 anos.

Era irmã do Sr. José Pereira Lopes, residente em Figueiredo — Amares, de Júlia Pereira Lopes e Lucinda Pereira Lopes.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

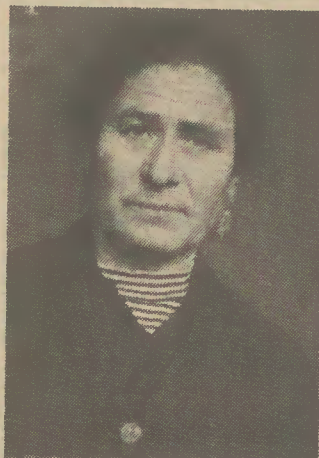
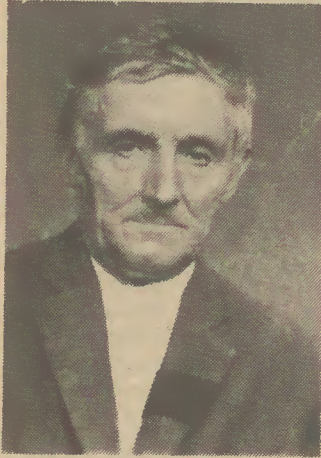
## NOVOS ASSINANTES DO JORNAL A VOZ DA ABADIA

O Sr. José Manuel Fernandes Lopes, motorista residente no Lugar do Barral, Sr. Adelino Gonçalves Rodrigues, residente no Lugar Barreiros — 4720 Amares, e ainda o Sr. Abílio da Silva e Sá, construtor, residente no Lugar de Queirões, desta mesma freguesia, contituiram-se assinantes de «A Voz da Abadia».

## BARREIROS


## VILELA

### BODAS DE OURO



No passado dia 18 do corrente mês de Maio, na igreja paroquial de Vilela, celebraram-se as bodas de ouro do casal Manuel da Costa e Carmelinda Rosa Fernandes, residentes no

lugar do Carvalho da dita freguesia. Foi ponto máximo dessa celebração uma missa cantada às 11 horas de acção de graças. Para estes «jóvens» há 50 anos casados, felicidades.



## EUSÉBIO & FILHOS, LDA.

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA • TELEF. 63379/80

---

### SINEBIO — SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

---

### SOCIEDADE AGRÍCOLA IRMÃOS EUSÉBIO, LDA.

AGRO PECUÁRIA

FRUTICULTURA

CARRAZEDO • AMARES • BRAGA

---

### AGRO PECUÁRIA DO CUNENE, LDA.

AGRO PECUÁRIA

VITIVINICULTURA

FIGUEIREDO • AMARES

---

### UM GRUPO DE EMPRESAS DINÂMICO

APOSTADO NO DESENVOLVIMENTO

DE

## AMARES

# TERRAS DE BOURO

## DESPORTO

Realizou-se no passado dia 28/4 o encontro de futebol entre o Gerês e o Mosteiro, tendo a equipa da casa vencido o visitante por 2-1.

## FESTA DO 1.º DE MAIO NO GERÊS

Para comemorar o «Dia do Trabalhador» realizou-se no Gerês, uma prova de atletismo, que contou com muitos participantes.

Oriundos dos lugares de Vilar, Gerês, e das freguesias de Vieira do Minho e Guilhofrei, percorreram uma distância de cerca de 10 Km, sendo as equipas constituídas por grupos etários dos 20 aos 30 anos,

do sexo masculino e feminino. No final da prova, foram distribuídos os prémios, tendo o primeiro da equipa masculina ido para Vieira do Minho e o primeiro da equipa feminina para o Gerês — lugar da freguesia de Vilar da Veiga.

## O GERÊS ABRIU

O dia 1 de Maio, representa para os habitantes geresianos, o início da sua azáfama.

Assim acontece todos os anos e este ano o Gerês já está aberto. Abriram-se no dia 1 os portões gradeados

## VILAR DA VEIGA

da estância termal dando assim origem à abertura de toda a indústria hoteleira local. Compararia este fenómeno ao lento desabrochar de uma flor, que para tal espera o seu tempo, ambiente e clima. Resurge o Gerês para a sua vida activa, parecendo assim acordar de uma hibernação. Eis pois as duas faces do Gerês, a quem alguém chamou «a gigantesca sande com recheio humano»: Apresenta uma face triste empobrecida; quando as árvores estão desnudadas, a rua habitada pelas suas folhas e o sol a passar sobranceiro às termas, arrastando a asa pela encosta, qual velho caduco e sem forças. A outra face começa no dia 1 de Maio de cada ano e termina em Outubro. Nesta, apresenta o Gerês uma imagem viva, repleta de poesia e música. Pássaros que cantam nas árvores cheias de mil folhas, gentes que apressadamente demandam a bica termal, turistas que aqui buscam alívio para o espírito e repouso para o corpo.

No Gerês, o turista que veio à dez anos, não estranha, se voltar este ano, o ambiente e a paisagem. Reparará em mais algumas

habitações, quicá construídas à vontade e à maneira de cada um, contrariando um plano de urbanização que seria desejável e que não sei se existe. Olhemos as cores dessas habitações, que mais não são que borrões caídos na paisagem de um quadro, cujo fundo é em verde escuro ou esbatido. Não sei de melhoramentos, e se os há, chamar-lhe-ia obras de restauro ou adaptações. Assim e com algum júbilo poria em linha de conta o alcatroamento que se está a fazer no troço Leonte-Portela do Homem, que já há muito tempo deveria ter sido empreendido, pois era uma autêntica afronta ao sistema nervoso de quem por ali desejava passar. Os automóveis não são carros de tracção animal... de poder ir para Espanha por mais perto não tenho necessidade de ir à volta. Quem podendo atravessar o rio por uma passadeira, vai passar à longínqua ponte ou pior ainda contornar-lhe o leito? A fronteira de Portela do Homem é próxima a estes povos, dêmos-lhe por isso acesso condigno!

Enfim, é mais uma época — como localmente lhe chamam.

Aos aqúistas um saúdar de boas vindas e um desejo de recuperação para os seus padecimentos.

Aos turistas, que encontrem aqui o conforto para espírito e o descanso necessário para o restabelecer de forças ao corpo.

Aos industriais do comércio e hotelaria, que exerçam a sua actividade de forma profícua.

## FESTA EM HONRA DE S. JOSÉ

Como já vem sendo costume realizou-se no passado dia 5 de Maio a festa em honra de S. José no Vilar da Veiga.

Foi uma festa cujo programa se limitou no que concerne à parte religiosa

de uma procissão no sábado à noite e no domingo de uma missa solenizada de manhã e procissão à tarde, incorporando as várias organizações religiosas.

Esta festa tem vindo a ser orientada pelo Sr. José Soares, como promessa.

## O CHAMADO

No dia 1 de Maio realizou-se mais um chamado. Como o termo indica — chamado de chamar, é uma organização cuja origem se esvai no tempo e

que consiste na reunião dos lavradores que dela fazem parte, a fim de procederem à preparação em plena serra do Gerês dos caminhos e dos currais para onde transitará o gado bovino desde meados de Maio até meados de Setembro.

Esta ida à serra é conhecida pelo termo de «Covais». Ir aos covais é obrigação de quantos pertencem a esta organização, e incorre em multa quem o não fizer.

É sobretudo ainda um dia de festa, pois em plena serra o apetite aumenta, e os farneis compartilham-se gostosamente.

Avelino Soares



Cooperativa Agrícola  
dos Fruticultores de Braga  
(C.R.L.)

ESTAÇÃO FRUTEIRA

POR JUNTO E A RETALHO  
VENDA DE FRUTA

ENTRE-PONTES — LAGO — AMARES

TELEF. 32737



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

ANUNCIE EM

«A VOZ DA ABADIA»  
USE O TELEFONE  
71210 DE BRAGA



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo  
de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

FÁBRICA DE URNAS FUNERÁRIAS

DE

Manuel Augusto Machado  
da Costa



TELEFONE 63227

RUA DE ALÉM — FERREIROS • 4720 AMARES

# AMARES



## Tribunal Judicial da Comarca de Amares

### ANÚNCIO

O DOUTOR HENRIQUE LUÍS DE BRITO DE ARAÚJO, Meritíssimo Juiz de Direito do 1.º Juízo do Tribunal Judicial de Amares.

FAZ SABER que no dia 29/3/85, nos autos de Processo Correccional n.º 145/84, que nesta comarca o Digno Agente do Ministério Público moveu aos réus, **LUÍS FILIPE SILVA COSTA** e **DOMINGOS DA COSTA**, casados, comerciantes, residentes no lugar de Entre-Pontes, freguesia de Lago, desta comarca, foi proferida sentença condenando os réus, na pena de 3 meses de prisão, substituídos por igual tempo de multa à taxa diária de 300\$00, e em 50 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz a pena global de 42 000\$00 ou, em alternativa, em 93 dias de prisão, cada um dos réus, por haverem cometido o crime de Especulação previsto e punido pelas disposições combinadas dos art.ºs 24.º, 25.º, 21.º e 5.º do Dec.-L. 41 204, de 24/7/957 e 35.º, n.º 1 al. a) do Dec.L. de 28/84 de 20/1.

Amares, 22 de Abril de 1985.

O Juiz de Direito,

*Henrique Luís de Brito de Araújo*

O Escrivão Adjunto,

*Manuel da Silva Peixoto*

## Terras de Bouro

### RIBEIRA

Iniciou-se, no passado dia 18 de Maio de 1985, o 1.º torneio de futebol de salão, classe juniores, organizado pela Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira e com a participação das equipas de Ribeira, Souto, Terras de Bouro e Caldelas.

Após a realização das duas primeiras jornadas os resultados e classificações são as seguintes:

**RESULTADOS**—T. Bouro, 11-Caldelas, 1; A.C.R.I., 0-Souto, 4; Caldelas, 10-A.C.R.I., 1; Souto, 0-T. Bouro, 7.

**CLASSIFICAÇÃO**—1.º Terras de Bouro; 2.º Caldelas; 3.º Souto; 4.º A.C.R.I.

No dia 25 deste mês disputar-se-ão os restantes jogos para classificação, ficando as finais para o dia 26.

### BIBLIOTECA POPULAR

A biblioteca popular de Dornelas com vários anos de existência, encontra-se em funcionamento todas as segundas-feiras e sábados da parte de tarde, na sede da Junta de freguesia.

Esta biblioteca tem como finalidade o enriquecimento cultural da população, não só da freguesia, como também de todos aqueles que até lá se dirigem para adquirir livros. Pois que a leitura para além do contributo cultural que nos dá proporciona também momentos de prazer e ocupação de tempos livres.

Neste momento o biblioteca enfrenta determinadas carências: as suas instalações impossibilitam a permanência dos leitores devido à ausência de mobiliário nomeadamente mesas e cadeiras.

Dai que grande parte dos livros são levados para o domicílio dos leitores.

O quantitativo de livros é bastante reduzido, por vezes são solicitados certos livros a que a biblioteca não pode corresponder.

Lutando com todas estas dificuldades pode dizer-se

que a saída de livros semanais é satisfatória. Sendo frequentada principalmente por crianças e jovens, nota-se no entanto uma participação reduzida da população mais adulta.

Esperamos que esta pequena informação sirva de incentivo à leitura, originando uma maior frequência de pessoas à biblioteca. Que sirva também de apelo a determinadas instituições ligadas a este ramo de actividade, nomeadamente as delegações escolares. Para que estas se certifiquem das carências e ajudando a combatê-las.

### MELHORAMENTO

A estrada nacional número 308, nomeadamente o troço que liga Dornelas ao Gerês, encontra-se em reparação.

Finalmente depois de um ano de inactividade o alcatroamento desta via encontra-se em pleno funcionamento.

Esta estrada já há bastante tempo que se encontra originando uma má circulação a todos que por ali se deslocam. Sendo assim, esta zona torna-se mais acessível,

para todos aqueles que gostam de apreciar o bom vinho verde, a qualidade das suas laranjas, a beleza das paisagens, e muitas outras características que esta típica região nos pode oferecer.

### RECENSEAMENTO ELEITORAL

Encontra-se em funcionamento até ao fim do mês na sede da junta de freguesia, a actualização do recen-

seamento eleitoral. Todas as quintas-feiras das 14 às 20 horas e domingos das 10 às 12 horas.

### LIQUIDAÇÃO DE ASSINATURAS

Liquidaram as suas assinaturas (anuais) para com o Jornal a Voz da Abadia os seguintes senhores: José Augusto Gonçalves Silva, Abel Pereira do Lago, João de Sousa Xavier.

M. F.

## DESPORTO

### Final da Taça A. F. de Braga

**Um acontecimento desportivo que honra**

### o Concelho de Amares

O F. C. de Amares, depois das sucessivas eliminatórias, foi apurado para disputar a final com o Santa Maria, acontecimento que se verificou no dia 19 do mês corrente de Maio.

No cenário sempre grandioso do Estádio 1.º de Maio, em Braga, perante alguns milhares de assistentes, entre os quais grande falange de Amares, as duas equipas bateram-se com entusiasmo e desportivismo num jogo movimentado e bonito que agradou de uma maneira geral.

As equipas alinharam:

**AMMARES:** Martins; Ramalho, Tita, Teixato e Matos; Chiquinho, Capa (Tabeco) e Faria; Álvaro (João Abel), Joca e Gervásio.

**SANTA MARIA:** Luso; Pimenta, Álvaro, Dantas e Chapela; Bertinho (Alexandre), Narciso e Rui; Veloso, Neca e Oliveira.

O Santa Maria venceu por 1-0, golo marcado perto do fim. Venceu um dos grupos como poderia vencer o outro, dado que houve alternância de ocasiões de marcar.

Assinalemos, por ser de justiça, que o concelho foi dignamente representado e entre a numerosa falange de apoio respirava-se um ambiente de satisfação. Era o último jogo da temporada feita pelo F. C. de Amares que depois de se classificar em 2.º lugar no Campeonato Distrital de Braga conseguiu disputar a final da Taça da A.F. Braga.

No campo desportivo a temporada agora acabada honra e dignifica o concelho de Amares.

confecções

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança  
*Especialidade em vestidos de Noivas*

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## STOP

Todos sabemos que STOP é um sinal de trânsito que obriga os condutores a uma paragem obrigatória. Foi com o intuito de que as pessoas, ao chegarem a este espaço, parassem, lessem e reflectissem que o escolhemos para título. Com esse objectivo, vamos contar um caso, ocorrido num destes domingos de Maio em terras de entre Homem e Cávado.

## FLAGRANTE:

Rio Caldo, domingo à tarde um rapaz com uma motorizada resolve levar uma rapariga a casa. Mal começa a rolar, um pequeno desequilíbrio, a rapariga atrapalha-se e mete a perna na roda de trás da motorizada. Golpes no músculo, hemorragia externa e possibilidade de fractura. Prontamente socorrida por um elemento da Cruz Vermelha de Rio Caldo, aguardou a chegada da ambulância do 115 que a transportasse ao hospital e que foi imediatamente alertada. Todavia a espera motivou o desespero e mais uma chamada telefónica, pois a ambulância para percorrer a distância de 12 Km demorou cerca de 30 minutos.

Mais uma razão para evi-darmos todos os nossos esforços na aquisição de uma ambulância para estas zonas do Vale do Cávado, até porque se aproximam as férias e a nossa terra é uma das mais visitadas.

## ELAS

Quem anda pela estrada sabe que tem a sua vida em perigo, e se não é por sua causa, nem por uma possível deficiência da sua máquina, tem de contar com as asneiras dos outros.

Um domingo, cheio de sol, vamos dar um passeio até à serra para acalmar os nervos e esquecer os afazeres quotidianos. Todavia nunca temos a certeza de chegarmos a casa sãos e salvos. Não quero aqui referir os condutores que à tarde têm uma dose excessiva de álcool, pois a campanha anti-álcool está em toda a parte, desde a T.V. aos simples cartazes espalhados pelas estradas. Para mim, a maior dor de cabeça são os veículos motorizados de duas rodas que dão pelo nome de motorizadas. Elas andam quase tanto como os carros; ultrapassam pela esquerda e pela direita; tanto andam com um, como com dois, três e até quatro; não têm o mínimo de estabilidade; e, finalmente, são os veículos com maior número de acidentes, quer mortais, quer com deficiências (braços ou pernas partidas). Costuma dizer-se, e não sem alguma razão, que o pára-choques da motorizada é a cabeça do condutor.

Também às nossas terras chegou a loucura das motorizadas, conduzidas por pessoas que vão dos catorze aos setenta anos, com elas chegaram os graves acidentes e por causa delas têm perdido a vida alguns rapazes na Primavera da sua vida.

É tempo de pensarmos que a vida é um bem precioso que deve ser preservado a todo o custo.

António Afonso

## PELÁGIO AMATO

## Tronco de Almeidas — Projecção na História

A tradição diz que Pelágio andava pelas terras da redondeza. Naturalmente, ele é a comunidade que ia aumentando, precisava de alimentar-se. De caminho, levava uns bolinhos de pão, que lhe reservavam, como os que nossas mães fabricavam, em noites de cozedura, para os filhos mais novos, assinalando-os com o dedo, e ficavam marcados na crosta empolada. A tradição foi sempre o principal registo que ficou gravado na memória das gerações, que se transmitiam, no sossego do lar, os grandes mistérios da vida. Pelágio foi muito conhecido e venerado, já de seus contemporâneos. Foi o que me disse uma velhinha da aldeia.

Por seu falecimento, sucedeu no governo da comunidade um vbarão virtuoso chamado Nuno que no mundo fora rico e também de nobre ascendência, em cujo tempo, estando em Braga el-rei D. Afonso Henriques e convidado dos inumeráveis milagres da Senhora da Abadia, com piedoso zelo foi visitar aquele lugar. Certificado das grandes virtudes dos pobres ermitões que ali serviam a mesma Senhora, deixou-lhes para reparar do altar e para ser dividida pelos servos de Deus, uma esmola verdadeiramente filha de sua real mão e piedoso ânimo. Ele precisava da protecção da Senhora para os trabalhadores em que andava empenhado.

Movido depois, como se pode conjecturar, de impulso soberano, falou o mesmo rei ao abade D. Nuno, animando-o a fazer um mosteiro e a reduzir seus súbditos a um modelo de Congregação, prometendo-lhe para tanto seu favor e serviço. E como o mesmo abade D. Nuno tratasse este assunto em comunidade, pareceu a todos os seus compa-

## As interrogações dos Terrabourenses

## 3 — ANDAM-NOS A TAPAR OS OLHOS?

No número anterior deste jornal analisou-se neste espaço a situação da juventude e dos idosos em Terras de Bouro e concluiu-se que estes dois escalões etários estão postos ao abandono.

Chamaram-me à atenção de que me havia esquecido de referir que a Câmara Municipal de Terras

de Bouro tem levado a efeito uma espécie de «Ocupação dos Tempos Livres» dos jovens, ou, melhor, vem tentando ajudar os jovens desempregados do concelho.

Ao tomar conhecimento deste empenho Camarário, procurei inteirar-me da situação e consegui algumas informações que

passo a transcrever para que o leitor menos avisado tenha consciência da realidade:

— Há meses atrás, alguém que tem poder para isso prometeu a dois funcionários da Câmara Municipal que empregaria nos gabinetes camarários os seus filhos. Satisfeitos com tal pro-

Por CASTRO RUI

messa, os dois funcionários trataram logo de colocar os seus sucessores à frente dos balcões para que o público visse e não estranhasse a sua efectivação mais tarde.

Algumas das vezes que fui obrigado a precisar dos serviços Camarários atenderam-me os filhos desses funcionários já que os pais «tinham mais que fazer» do que estar enlaidados num gabinete! Até se conta que um desses funcionários deixou o filho no seu lugar porque tinha de andar a angariar assinaturas de militantes para determinado partido político!

Bom, a situação adensava-se e tinha que rebentar. Alguns dos habitantes da vila, como também têm filhos desempregados e achavam-se no direito de poder concorrer aos lugares, começaram a protestar. Foi então que a «pessoa que manda», vendo-se em maus lençóis, procurou acalmar os ânimos e engendrou o seguinte plano: — pedir às juntas das freguesias do concelho que anotassem os jovens que tendo o 9.º ano do ensino unificado (antigo 5.º ano) estivessem desempregados, para que a Câmara Municipal de Terras de Bouro lhes conseguisse arranjar trabalho durante três meses!

Pensava-se que pelo concelho estariam nesta situação duas dezenas de jovens, mas qual não foi o espanto quando os números apontavam para quase oito dezenas.

Já pensaram no que seria quase 80 jovens a trabalhar durante três meses ao serviço da Câmara Municipal a ganharem mensalmente mais de 20.000\$?

Se as contas não me falham, no final desses três meses a Câmara teria «oferecido» aos jovens quase três mil contos! Bom, bem seria melhor do que desperdiçá-los em projectos com utilidade nula! Mas, parece-me, há muitíssimo por fazer em Terras de Bouro e (três) mil contos sempre fazem falta.

Perante a realidade, compreendeu a Câmara Municipal que não poderia aguentar tal despesa.

Que solução? Mandar simplesmente os jovens para casa? Conseguir arranjar trabalho para os 80 jovens? Pôr os jovens a trabalhar por turnos? Reduzir os três meses inicialmente previstos para um único mês?

E pergunto eu: Porquê tudo isto?

Será que estamos no reino do «tapa olhos»?

(Continua no próximo número)

nheiros tão agradável que, sem discrepância, todos juntos pediram ao próprio rei que, visto que Deus o fizera autor de tão santo conselho o fosse também de lhes designar Religião aprovada em que vivessem debaixo de uma regra santa, que lhes assegurasse o caminho da perfeição.

Como a Ordem de Cister, que anteriormente havia sido de S. Bernardo, florescia novamente, e o rei, por obrigação e afecto lhe tinha uma particular devoção, disse a D. Nuno que em nenhuma poderia viver mais conforme com a perfeição que desejavam, do que nela.

Ordenou D. A. Henriques ao dom abade de Alcobaça que escolhesse alguns religiosos antigos e classificados em tudo para vorem servir de mestres destas novas plantas de santa vida religiosa, instruí-los nas cerimónias e particulares institutos da Ordem, lançar-lhes a todos o santo hábito e fazer profissão de fé.

O rei concedeu ao mesmo abade D. Nuno e aos seus monges a vila de S.ta Marta de Bouro, no ano de 1157 e no ano seguinte deu-lhes os dízimos do sal da vila de Fão e outras muitas herdades.

A cerimónia da profissão de fé teve lugar no mês de Abril do ano de 1159, em que, chegando os monges de Alcobaça, ali fizeram a profissão perante o abade D. Nuno, com os mais ermitões, ficando desde esse momento verdadeiros religiosos e sujeitando-se à filiação do arqui-mosteiro de Alcobaça, como fizeram dali em diante todos os seus sucessores.

Por morte do abade D. Nuno, sucedeu no seu governo D. Pelágio, religioso de Alcobaça, ao qual o mesmo rei fez doação do couto de Bouro, dando o senhorio dele aos abades e seu mosteiro, retirando de

toda a obrigação e senhoria real.

Por falta de cautela, aconteceu que um incêndio queimou o cartório do real mosteiro de Bouro e, entre os valiosos documentos, ardeu a doação do senhorio do Couto, que o mesmo rei voltou a doar-lhes na era de 1162. O texto deste documento, em latim, o qual já anda publicado, traz os limites do dito couto, que no reinado de D. Manuel I se alargou e deu no extinto concelho de Santa Marta de Bouro, a que se refere um padrão que os habi-

tantes de Goães transportaram dos limites com Dornelas, embora a inscrição trate do primitivo couto medieval.

Com estes primeiros acréscimos e porque a desejada paz já se consolidara sobre a terra de Portugal, por volta de 1170, acharam os frades o sítio muito áspero, estéril e desabrido, mudando-se para perto do rio Cávado, ficando lá assustador esconderijo o Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Domingos Silva  
(Continua)

## Voltamos ao Turismo em Terras de Bouro

Nos artigos anteriores salientamos dentre o turismo em Brufe, um aldeamento turístico em Rio Caldo e de várias casas mal enquadradas e mal construídas junto às Terras do Gerês.

Voltamos, hoje, mas desta vez para falarmos do aldeamento turístico Brufe Novo, já com ante-projecto e infraestruturas concluídas.

Este empreendimento, de inicialmente 60 casas, ocupará uma área de 50 mil metros quadrados, situada no topo da Serra Amarela, totalmente vedada, arborizada, electricificada, com água corrente, mesas de pedra, mirantes e ruas interiores. Com uma altitude de 950 metros a paisagem é deslumbrante sobre o Vale do Homem, serras envolventes e albufeira de Vilarinho das Furnas. O arranjo desta obra está dependente da conclusão da estrada Brufe-Vilarinho acima referida, considerada indispensável para garantia de um investimento que ultrapassará as dez dezenas de milhares de contos.

Um empreendimento como este, bem enquadrado, enriquecerá a paisagem local, as aldeias da região, o concelho a todos os níveis e o próprio país.

Diante dos factos, con-

tudo, não nos sentimos entusiasmados com os órgãos autárquicos do concelho que não têm dado sinais de estarem interessados naquilo que pode ser bom para o concelho que será o desenvolvimento urgente do turismo.

Lamentamos essa atitude, visto esta terra já ter sido falada tantas e tantas vezes, tanto através da comunicação social, como individualmente por muitas pessoas que passam por Terras de Bouro.

Este raciocínio tem por base o que vemos e sentimos, tanto em relação à interrupção da estrada de Brufe-Vilarinho, como ao não incentivo aos investidores e até pelo repúdio a alguns que se propõem investir.

De lamentar ainda e por último, o mau estado em que se encontram as estradas que servem Brufe, Cortiñas, Logarinhos e Bergaço, já construídas à aproximadamente 6 anos, que continuam em terra batida e quase intransitáveis.

Acrescente-se também que a nova ponte sobre o rio de Brufe já foi iniciada há 4 anos e ainda está por concluir. Talvez à espera que a velha existente seja levada pelas águas para que os habitantes desta freguesia fiquem privados de acesso à povoação. — C.